

S. B. A. T.

Peça liberada exclusivamente para

e para fins de Pesquisa. Sua apre-
sentação em teatro, rádio, televisão,
e outros meios de comunicação, im-
pede o pagamento prévio dos direitos
autorais.

P. Alegre, _____ de _____ de 19____

S. B. A. T.

O BURRO-PROFESSOR

Mary Weiss

Porto Alegre, 1968

LIVRE

O BURRO-PROFESSOR

1 Prólogo e 10 cenas

PERSONAGENS:

Rei Leão
Sinão-Conselheiro (macaco)
Tigre-Ministro
Tigre-Soldado
Onça-Dama-da-Côrte
Raposa
Lobo
Mestre-Coruja
Burro-Professor

Alunos:
Sinõesinho (macaquinho)
Coelhinho
Lobinho
Tigrosinho

Alunas:
Oncinha
Raposinha
Gatinha

Oncinha-Lambe-Bede (Oncinha)
Mestre-Cuca (Coelhinho)

CENÁRIO:

Clareira na floresta. No fundo à direita um tronco velho de árvore, com uns poucos galhos e um beco grande que dá para os a
tores entrarem e saírem por ele para os bastidores. Dependendo da
cena do beco, uma tabuleta com letras grandes escrito: ESCOLA

LIVRE



outra extremidade do palco. A esquerda, um castelo pintado, com u
na porta e uma janela que abre para os bastidores. Entre o caste
lo e a escola árvores também pintadas. No chão um galho grosso de
tudo, uma pedra grande para o Rei Leão sentar e duas menores para
o Tigre-Ministro e Onca-Dama-da-Côrte.

Os atores que representam os animais adultos usam calça, cami
sa, máscara e rabo. Exceto Rei Leão, que usará malha alaranjada, é
juba e coroa real. Somente Barro-Professor usará gravata e paléto.
Tigre-Ministro representará ser muito velho, levará pêlos brancos
em volta da máscara e bengala para se apoiar. Tigre-Soldado usará
um chapéu/ de penacho colorido. Sinão-Conselheiro usará barba
branca e longa. Mestre-Coruja terá penas brancas na cabeça, ócu
los acavalados no bico e vestido comprido. A Raposa vestida ver
melho. A Onca-Dama-da-Côrte vestida mais requintado, chapéu de xur
rondas e fitas. Os alunos usarão uniformes.

O Lobo e a Raposa usando uniforme poderão fazer respectivamen
te o Lobinho e a Raposinha. A Oncinha de avental e colher de ma
na não fará a Oncinha-Lambe-Dedo e o Coelhoinho de calça comprida,
enchimento para parecer mais gordo e chapéu fará o Mestre-Cuca.

LIVRE



PRÓLOGO

Diante da cortina ainda fechada, entra pelo proscênio a Onça-Dama-da-Côrte toda cheia de si, requebrando e ajeitando as fitas do chapéu.

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

— Hoje tem reunião de pais e mestres!

RAPOSA, LÔBO, TIGRE-SOLDADO E SIMÃO-CONSELHEIRO

(Entram em seguida, uns atrás dos outros. À platéia, em coro)

— Hoje tem reunião de pais e mestres! Estamos ansiosos para saber como vão indo nossos filhotes na escola.

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

(Com ar superior)

— Os meus são tão inteligentes! Duvido que haja alguma queixa contra eles!

RAPOSA

— Os meus também. Não tenho com que me preocupar!

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

(Ar de pouco caso)

— Invejosa!

LÔBO

— Os meus só tiram notas altas!

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

(Orgulhosa)

— Os meus só tiram ótimos! Ó-TI-MO!

TIGRE-SOLDADO

— Pois os meus ganham sempre excelentes!

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

— Melhor do que os meus ninguém sabe multiplicar!

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Pois eu lhes aviso que com tanta conversa, vamos nos atrezar!

LIVRE

TODOS OS ANIMAIS

(Em câmbio)

-- Então vamos nos apressar! (Saem pela esquerda)

Assim que o fôlino desaparece, entram pela direita, em passadas largas e nas pontas dos pés: Simãozinho, Coelhoinho, Tigrezinho, Oncinha e Gatinha.

OS ANIMAIZINHOS

(Segredando à platéia)

-- Vamos segui-los para ouvir o que vão falar de nós...

Saem nas mesmas passadas largas pela esquerda.



CENA I

Abre-se o pano. Mestre-Coruja, encurvada de tão velha, está sentada num galho. Em frente dela estão sentados também: Simão-Conselheiro, Onca-Dama-da-Côrte, Tigre-Soldado, Lobo e Raposa.

MESTRA-CORUJA

— Hoje, em vez da nossa costumeira conversa de pais e mestres, tenho uma coisa muito importante para lhes dizer.

Simãozinho, Coelhoinho, Tigrezinho, Oncinha e Gatinha centrem nas pontas dos pés e ficam fora da cena espiando.

MESTRA-CORUJA

— Ontem, quando eu dava aula para a gurizada, branqueou a última peninha da minha cabeça, a única que ainda faltava. Sinal de que chegou a hora e o momento de eu me apresentar

OS ANIMAIS ADULTOS

(Num côro sentido)

— 000000!

MESTRA-CORUJA

— Não deve haver choro, nem tristeza. (Faz que enxuga uma lágrima com um lenço, que tira do bolso. Os animais adultos a imitam) E para que eu não volte atrás, passo ao Simão-Conselheiro os meus óculos para que sejam entregues ao futuro mestre.

Simão-Conselheiro recebe os óculos.

LÓBO

(Levantando-se)

— Não deve haver choro, mas deve haver discurso. E dos bons! (Tira do bolso um rolo de papel, que desenrola até ao chão)

OS ANIMAIS ADULTOS

— Isso mesmo!

LÓBO

(Exagerado)



— Carríssima Nestra Coruja! (Limpa a garganta) É grandíssima honra para este modestíssimo orador, dirigir a tão sapientíssima/mostríssima algumas ^vhaldes palavríssimas. Vossa Excelentíssima, de cabeça branquíssima, ainda não está velhíssima!...

OS ANIMAIS ADULTOS

(Aplaudem em côro)

— Muito beni

LÔBO

— E ainda poderia ensinar a criançada por muitíssimos e muitíssimos anos!...

OS ANIMAIS ADULTOS

(Aplaudem)

— Muito beni! Muito beni! O fim... o fim do discurso!

LÔBO

(Lendo cômicamente na outra ponta do papel)

— Tão inteligentíssima, tão dedicadíssima, tão boníssima mostríssima, vossa despedida nos deixa tristíssimos. Tenho dito.

OS ANIMAIS ADULTOS

(Aplaudem)

— Muito beni! Viva nestra Coruja!

SIMÃOZINHO

(De fora da cena)

— Viva as férias!

OS ANIMAIZINHOS

— Viva!

Os animais adultos viram-se para êles contrariados.

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Simãozinho! Que feio exemplo de desrespeito, nestra Nestra Coruja envelheceu lutando para ensinar-lhes as boas maneiras!



ras e educação. Como você me envergenha... Eu, Simão-Conselheiro, seu pai, o macaco mais respeitado da corte!

Os animaisinhos diferem.

SIMÃO-CONSELHEIRO

(À Mestre-Coruja)

— E agora que se aposentou, como gostaria de passar seus dias, mestra Coruja?

MESTRA-CORUJA

— Ficarei num galho de árvore apreciando a natureza, como as outras Corujas velhas.

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Pois teremos a grande honra de levá-la para o seu galho. Os animais levantam a Coruja nos ombros e saem do palco carregando-a, seguidos pelos animaisinhos. Simãozinho, meio sem jeito, meio debochado, segue atrás de todos, cuspiendo várias vezes / no dedo e passando nos olhos. Saem todos pela porta contrária a que entraram. Torna a ouvir-se mais alto as vozes da mata.

CENA II

Entra Rei Leão e Simão-Conselheiro conversando.

REI LEÃO

— Então? esteve linda a cerimônia de despedida de Mestre-Coruja?

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Muito, Majestade! Houve até discurso.

REI LEÃO

— Foi pena ela se aposentar. Era uma professora de valor, enérgica!

SIMÃO-CONSELHEIRO

— É... Nossas crianças são arteiras. Gostam mais de brincar do que estudar. Mas mestra Coruja sabia se impor.



REI LEÃO

— Onde iremos encontrar outra tão boa e exigente para substituí-la? E tem de ser logo, antes que a bicharada comece a esquecer tudo o que aprenderam.

SIMÃO-CONSELHEIRO

— É difícil, Majestade! É difícil!...

REI LEÃO

— Você, como meu conselheiro, deve ter alguma idéia.

SIMÃO-CONSELHEIRO

(Acaricia a barba, com ares de quem está pensando)

— Aconselho a Vossa Majestade que mande pôr um aviso na entrada da floresta, com as seguintes palavras: Precisa-se de um professor que ensine a bicharada ler e escrever. Garanto-lhe que logo teremos um novo professor.

REI LEÃO

— Ótimo, Simão! Luminosa sua idéia! Darei ordens imediatamente para pôr um grande cartaz na floresta. E enquanto aguardamos / que apareça um novo mestre, vou preparar-me para a audiência. Saem)

Tigre-Soldado traz um cartaz de papelão preso num suporte de madeira, escrito com letras grandes e pretas.

TIGRE-SOLDADO

(Entra, lendo o cartaz)

— Precisa-se de um professor que ensine a bicharada ler e escrever. Assinado: REI LEÃO. (Coloca-o de pé no proscênio de frente para o público) Acho que aqui fica bom. (Examina-o de todos os ângulos. Tira do bolso os óculos que pertenceram à Coruja e deposita-os no cartaz. Ao público) Vocês não acham que aqui está bom?

O Tigre-Soldado sai e entra pelo proscênio Burro-Professor, com ar de quem vem de muito longe, cansado.

BURRO-PROFESSOR



— Que caminhada longa dei até aqui! Preciso sentar-me para descansar um pouco... (Olha em volta procurando lugar para sentar-se e dá com o cartaz. Aproxima-se de lê) Preciso-se de um professor que ensine a bicharada ler e escrever... Hummm! aí está o que eu sempre quis ser: Professor! (Suspira) Ensinar as crianças... Não há nada mais lindo do que as crianças, nem mesmo o campinho verde onde eu costumava pastar! Crianças rindo, correndo, brincando... Crianças comportadas, querendo aprender! Como gosto/delas e como tenho jeito para ensiná-las! (Senta-se na mala) Por elas esquecerei o cansaço e irei imediatamente falar com o Rei e se êle me aceitar (Levanta-se) serei o Burro mais feliz do mundo! (Tira os óculos do cartaz e põe sobre o focinho) Serve-me às mil maravilhas. (Experimenta olhar para todos os lados) Até parece que foram feitos para mim. E para que nenhum outro se apresente, levei isto comigo. (Sai levando o cartaz no ombro)

CENA III

Entra Tigre-Soldado tocando uma corneta. Fica em posição de sentido no meio do palco e põe-se a tocá-la. No proscênio passa Simãozinho e Gatinha, que param olhando a cena.

SIMÃOZINHO

— Está na hora da audiência.

GATINHA

— Sua Majestade vai chegar daqui a pouco.

SIMÃOZINHO

— Vamos ficar para ver?

GATINHA

— Vamos. (Sentam-se ambos ali mesmo no proscênio)

No palco aparece Rei Leão, Simão-Conselheiro, Tigre-Ministro apoiado em sua bengala. Onça-Dama-da-Côrte, no seu vestido requintado, fazendo ares de grande dama.



SIMÃOZINHO

(A gatinha, assim que a onça entra)

— Este ar de importância que as damas da corte se dão as tuas nem são antipáticas. (Faz micagem)

SIMÃO-CONSELHEIRO

(Apontando a pedra grande)

— Não lhe parece ótima aquela sombra, para começar vossa audiência, Majestade?

REI LEÃO

— Muito boa, Simão-Conselheiro.

O Rei senta-se na pedra grande. Simão-Conselheiro permanece de pé ao lado d'ele. Tigre-Ministro e Onça-Dama-da-Corte sentam-se nas outras duas menores. Tigre-Soldado toca outra vez a corneta e permanece em posição de sentido. Entra o Lobo e a Raposa.

RAPOSA

(Faz reverência)

— Majestade, o Lobo anda dizendo que é mais esperto do que eu.

REI LEÃO

— Conte-me uma esperteza sua.

RAPOSA

— Um dia um corvo estava no alto galho de uma árvore com um queijo no bico. Eu elogiei a voz d'ele e ôle abrindo o bico para cantar, todo cheio de si, deixou cair o queijo que eu comi.

REI LEÃO

— Isto é realmente uma esperteza! E merece um prêmio. (Ao Tigre-Ministro) Tome nota: uma galinha à Raposa por sua esperteza.

A Raposa faz nova reverência e afasta-se, mas fica na sala.

LOBO

(Aproxima-se também e faz uma reverência)

— Majestade, a Raposa anda dizendo que é mais forte do que eu.



REI LEÃO

-- Conta-me da tua força.

LOBO

-- Um dia eu quis derrubar a casa de madeira dos três porquinhos, então assoprei, assoprei e derrubei.

REI LEÃO

-- Força bruta contra os mais fracos! (Ao Tigre-Ministro) Tu me nota: não leva prêmio.

O Lobo sai do palco decabeca baixa e a Raposa satisfeita. Em seguida entram discutindo o Coelhoinho, com um secunho de nozes na mão, a Oncinha e o Tigrezinho.

ONCINHA

-- É quatro!

COELHINHO

-- É sete!

TIGREZINHO

-- É cinco!

ONCINHA

-- Não é!

COELHINHO

-- É burro!

TIGREZINHO

-- É você, cavalo!

TIGRE-MINISTRO

-- Silêncio!

Os três pequenos fazem reverência ao Rei.

REI LEÃO

-- Qual é a causa da discussão?

COELHINHO

-- Ganhamos dezoito nozes do Bequilo, nosso amigo.



ONCINHA

-- E queremos dividi-las igualmente entre nós.

REI LEÃO

-- Muito bem!

OS TRÊS ANIMAZINHOS

(Em câro)

-- Mas o resultado das nossas divisões não dá igual.

REI LEÃO

-- Vamos ver.

COELHINHO

-- Temos dezoito nozes, divididas entre nós dá...

ONCINHA

-- Quatro!

COELHINHO

-- Sete!

TIGREZINHO

-- Burro!

COELHINHO

-- Animal!

ONCINHA

-- Quatro!

TIGRE-MINISTRO

-- Silêncio!

REI LEÃO

(Assim que ôles silenciam, ao Coelhoinho)

-- Vai ponde no chão uma noz para cada um de vocês.
O Coelhoinho obedeça.

REI LEÃO

(Assim que ôle termina de repertir)

-- Sobrou alguma?



CORLHINHO

— Não, Majestade.

REI LEÃO

— Então a divisão deu exata. Agora, cada um conta quantas nozes ganhou.

OS TRÊS ANIMAZINHOS

— Um, dois, três, quatro, cinco, seis. (Põem as nozes no bolso. Fazem nova reverência) Obrigado, Majestade! (Sacam abraços pelos ombros e pulando ora num pé, ora noutro) Dezoito por três dá seis! Dezoito por três dá seis!... (Repetem até desaparecerem)

REI LEÃO

(Sacode a cabeça desolado)

— Vê, Sinão, a criançada já está esquecendo as contas que aprenderam e não aparece um substituto da velha mestra. Isto sim é um problema sério. (Apoia o queixo na mão, com ar preocupado)

Neste momento entra o burro, com o cartaz no ombro.

BURRO-PROFESSOR

(Faz comprida reverência na frente do Rei)

— Tenho a subida honra, Majestade, de oferecer-me como professor desta ~~summa~~ floresta.

REI LEÃO

(Animando-se, encantado)

— Pois está aceito!

SINÃO-CONSELHEIRO

(Adiantando-se)

— Um momento, Majestade. Todos os professores que nós tivemos até agora ou foram corujas inteligentes ou sábios macacos, e nunca vi em lugar nenhum do mundo um burro que fosse professor!

BURRO-PROFESSOR

— Sou burro só por fora, Majestade, só na forma, por dentro mesmo sou muito inteligente. Tenho paciência e jeito com as



mesmo sou muito inteligente. Tenho ainda o jeito com as crianças.

REI LEÃO

— Pois se você tem jeito com as crianças e sabe ensinar po de começar suas aulas imediatamente!

Na voz de imediatamente o burro fez nova reverência e sai.

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Penso que Vossa Majestade foi um pouco precipitado. (Olha do em direção da porta por onde o burro saiu) Nem sequer lhe perguntou se havia feito o Curso Normal.

REI LEÃO

— Ora, Simão-Conselheiro, você não lhe nota u o ar inteligente? Além do mais, foi o único que apareceu não podia haver escolha e não podemos ficar sem professor por mais tempo. Você bem viu que as crianças já começaram a esquecer as coisas que aprenderam.

SIMÃO-CONSELHEIRO

(Coçando a cabeça)

— Não sei, não... mas acho que êle devia mostrar algum documento. Sempre é bom saber se êle tem alguma didática. E depois é um burro...

REI LEÃO

— Você implicou com êle, Simão, só porque é um burrinho por fora. Acho melhor você ir conhecê-lo por dentro enquanto eu me dou por satisfeito, e finda a audiência. (Levanta-se. Todos o imitam e saem do palco. Simão-Conselheiro segue-os coçando a cabeça com ar preocupado)

Os dois animaisinhos que estavam assistindo do ^{proscênio} ~~palco~~ e em ~~também~~ também de mãos dadas.

CHUE IV

Burro-Professor surge de dentro do beco, de sineta na mão. E põe-se a tocá-la, chamando os alunos para a aula. Uns de livros na



não, outros de pasta chegam todos(momos Sinõsinho) em algazarras aos pulos eninotes.

TIGREZINHO

(Entra atrás da Gatinha)

-- Vamos brincar de pegar, Tigrinha?

GATINHA

-- Eu já disse que sou uma Gatinha do mato... (Levanta a cabeça orgulhosa) Não brinco com Tigres!

Tigrinho põe-se a persegui-la de braços esticados em seu encalço. Enquanto os dois correm, dando voltas pelo palco, Raposinha joga amarelinhas; Lobinho pára em frente da escola, enchendo a boca de ar e assooprando com quantas forças tem; Coelhoinho e Oncinho de mãos dadas, brincam de corrupio.

ONCINHA E COELHINHO

-- Corrupio, piu, piu!
A coruja ninguém viu!
Corrupio, piu, piu!

BURRO-PROFESSOR

(Parando de tocar a sineta)

-- Todos em fila para entrar. (Ninguém obedece. O burro vai atrás do Tigrezinho e consegue pegá-lo por um braço. Pega o Coelhoinho pelo outro, fazendo parar o corrupio. Mas eles lhe escapan, formando todos uma correia e grossa algazarra. Finalmente o burro consegue agarrá-los novamente e fala alto) Todos em fila para entrar!

Ninguém obedece e vai entrando no ôco desordenadamente. Sinõsinho surge no palco virando cambelhotas e assim entra na escola.

BURRO-PROFESSOR

(Olha para o macaquinho e sacode a cabeça contrariado)

-- Ainda por cima atrezado...



O burro entra por último.

VOZES

(De dentro do ôco)

-- Burrooooo!

-- Buanuu!

Voa lá de dentro aviõezinhos e bolas de panel.

-- O professor é um burrooooo!

-- Buanuu!

VOZ DO BURRO-PROFESSOR

-- Silêncio, crianças, silêncio!

VOZES

(Em côro)

--Buuu... (Em tom mais baixo)

VOZ DO BURRO-PROFESSOR

-- Silêncio! Vamos repetir a taboada.

TÓDAS AS VOZES

-- Duas vêzes um dois

Duas vêzes dois quatro

Duas vêzes três seis

Sinão-Conselheiro entra. Escuta a taboada, com a mão em concha no ouvido.

Duas vêzes quatro oito

Duas vêzes cinco dez

Duas vêzes seis doze...

SINÃO-CONSELHEIRO

(Coça a cabeça. Olha para dentro do ôco e fala com voz imperativa)

-- Trago ordens de Sua Majestade! (O burro aparece na entrada do ôco) Sua Majestade, Rei Leão, avisa-o de que amanhã vamos festejar o seu quinto ano de reinado e ordena que a bicharada miú da desfile marchando.



VOZES

(Lá de dentro enquanto eles conversam, em tom baixo)

-- Bunu...

Aviõesinhos e bolas de papel são novamente atirados do bco m
ra à palco.

--- Burrooo....

-- Viva! etc.

BURRO-PROFESSOR

-- Estou terminando de ensinar a taboada a eles.

SIMÃO-CONSELHEIRO

-- Sua Majestade ordena que deixe contas e taboadas para de-
pois da festa e que comece imediatamente a ensiná-los para marcha.

O macaco sai e o burro tira do bolso um apito prêgo num cor-
dão, que ele enfia no pescoco. Toca o apito e os alunos surgem do
bco para o palco.

BURRO-PROFESSOR

(Assim que vê todos ali)

-- Vamos aprender a marchar para o aniversário de Sua Majesté
te. (Perfilha-se e marcha para eles verem) Direita, esquerda, di-
reita, esquerda...

Saem todos atrás d'ele, batendo os pés em algarresta.

BURRO-PROFESSOR

(Parando)

-- Não, não é assim! Vamos com ordem. Primeiro fazemos
fila, uns atrás dos outros (Vai explicando) pela ordem do tamanho .
(Ordena) Em fila!

Os animaizinhos formam uma fila cônica, ficando um alto, um
baixo, um alto um baixo.

BURRO-PROFESSOR

(Consternado)



— Oh! nem fila sabem fazer. (Põe-se a arrumá-los. Simãozinho quer ficar na frente e escapa-lhe duas vezes do lugar. Finalmente ôle consegue arrumar todos na fila) Pronto, agora vamos! Direita, esquerda, direita, esquerda...

Forma-se uma confusão. Uns botam primeiro o pé direito, outros o esquerdo, a fila entorta e o burro pára.

BURRO-PROFESSOR

— será possível que vocês não sabem qual é o pé esquerdo e qual é o direito? O direito é este (Mostra) e o esquerdo é este. Aprenderam?

OS ALUNOS

— Aprendemos.

BURRO-PROFESSOR

(Paciente)

— Então, recomeçamos. (Perfilá-se) Direita, esquerda, direita... (Continuam marchando errado) Está tudo errado! Pareni pareni (Dão tôda a volta no palco) Paren, pareni (Parem todos. O burro p
paciente) Prestem atenção, o direito é este (Mostra) Já sabem?

OS ALUNOS

— Sabemos!

BURRO-PROFESSOR

— Então, mostrem-me o pé direito.

Uns mostram o pé direito, outros o esquerdo.

BURRO-PROFESSOR

— Oh! não! (Busca a sineta e toca) ~~Terminou~~ a aula por hoje. Apenhem seus livros e cadernos.

Entram todos no ôco e saem de lá com suas pastas e livros. Si
mãozinho traz lá de dentro sua cartilha e na outra mão a malaça /
do professor, que finge-se atordoado com a folia e não nota.

SIMÃOZINHO



(A platéia, mostrando a maleta com ar travesso)

— Ele nem viu... (Segreda, saindo do palco aos pulinhos)

OS ALUNOS

(Marchando de qualquer jeito)

— Um, dois, feijão com arroz... Um, dois, feijão com arroz...
(Repetem até desaparecerem do palco)

BURRO-PROFESSOR

(Assim que todos saem senta-se exausto no tóco)

— Ufa! Preciso pensar numa maneira de ensiná-los, mas fiquei meio atordoado... Acho que vou dar uma caminhada por aí para ver se refresco a cabeça. (Levanta e sai)

Entra Simõeszinho correndo, com a maleta do professor na mão, perseguido por Simão-Conselheiro.

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Dá aqui, Simõeszinho! Já! Não te falei que não se paga coisas dos outros? (Dão uma volta pelo palco) Menino malcriado, se eu te agarrar tu vais ver a surra!... (A maleta se abre e cai de dentro um macacão azul de trabalho e uma folha de papel escrita. Simõeszinho atrapalha-se e Simão-Conselheiro aproveita para puxá-lo a orelha) Por castigo, não terás bananas de sobremesa hoje na janta. E vai já para o tou galho!

Simõeszinho tapa os olhos com o braço e sai do palco guinchando do corpo se estivesse chorando. Simão-Conselheiro abaixa-se, pega o macacão, abre-o no ar, examina-o com os olhos, coca a cabeça e mete-o na maleta. Depois apanha o papel para guardar também. Mas, em vez disso, põe-se a lê-lo em silêncio, apenas movendo com os lábios. Sempre lendo o papel, fecha a maleta, levanta-se e vagarosamente vai saindo do palco.

SIMÃO-CONSELHEIRO

(Ao público)

— Preciso falar urgente com Sua Majestade, por este papo não seabo de ficar conhecendo este Barro-Professor por dentro. (Sai)

CENA V

Ouve-se mais forte as vozes da mata.

TIGRE-SOLDADO

(Entra afobado. Atravessa o palco ligeiro sem parar)

— Ordens, ordens e mais ordens para o aniversário de Sua Majestade... (sai)

Comecam a desfilarem animais atrefados. Com mais ou menos lireira.

LÔBO

(Empurrando um carrinho de jardinar, se possível, com alguns apetrechos dentro, como ancinho, regador etc.. Ao público)

— Vai ser festa na floresta. Começam os preparativos.

Enquanto o Lobo vai saindo, vem vindo a Raposa de fita náutica e pernas dependuradas no braco.

RAPOSA

(Desfilando apressada)

— Se não corro, não prontarei as roupas novas. (Sai ligeira)

Vem vindo a Onça-Dama-da-Côrte de rulos na cabeça.

ONÇA-DAMA-DA-CÔRTE

(Desfilando apressada também)

— O cabeleireiro está assim! (Mostra ao público os dedos juntos e sai afobada)

Entra o Coelhoinho vestido de Mestre-Cuca acompanhado pelo Onçinho-Lambe-Dedo (Onçinha de avental e colher de pau na mão).

ONÇINHA-LAMBE-DEDO

(De mão no peito, piscando muito)

— Estou tão nervosa!... Tenho de fazer o bolo do aniversário de Sua Majestade! Ah meu Deus, se abatum...



MESTRE-CUCA

— Qual abatuma, qual nada! Você não se chama Onçinha-Lambe-Dedo? (Explica à platéia) Não há doce que ela não faça, que grandes e pequenos não queiram passar o dedo. (Passa o dedo no ar e põe na boca)

ONCINHA-LAMBE-DEDO

— É, é este o meu nome.

MESTRE-CUCA

— E eu não me chamo Mestre-Cuca? Com um amigo assim do seu lado não há perigo! Vamos juntar nossa fama e fazer o melhor doce do mundo!

ONCINHA-LAMBE-DEDO

— Você garante?

MESTRE-CUCA

— Claro! Coregem menina!

ONCINHA-LAMBE-DEDO

— Ai! que (Soletando) res-pen-sa-bi-li-da-de! (Saem)

GATINHA

(Entrando)

— Tenho ordem de comer os ratos da dispensa de Sua Majestade. (Faz cara de nojo) Ehei! (Dengosa) Eu só gosto de leite e de doce... Mas ratos? Ehei! (Mostra o bracinho) Fico toda arrepiada de nojo!

TIGREZINHO

(Entra apressado, para a Gatinha)

— Vamos brincar de pegar, Tigrinha?

GATINHA

(Enfuzada)

— Eu já disse que sou uma Gati... Idéia! (Exclama, voz alegre e travessa) Vamos sim, vamos brincar de pegar na dispensa do Rei. (Tigrezinho faz que não entende) Vamos, "Tigrinho", vamos? (Saem)



TIGRE-SOLDADO

(Tornando a entrar apressado)

— Ordens, ordens e mais ordens...

Esbarra com o Rei Leão que entra pela porta contrária e fica
de corpo curvado em sua frente, numa
elegante reverência.

SINÃO-CONSELHEIRO

(Vem atrás do Rei com a folha de papel na mão)

—Majestade... Majestade...

REI LEÃO

— Não incomoda, Sinão-Conselheiro. Estou muito ocupado dando ordens para o meu aniversário. (Para o Tigre-Soldado, que continua parado em sua frente) A floresta tem de estar toda enfeitada. (Quando ôle fala tornam a desfilar mais apressados em sentido contrário e na mesma ordem de antes os animais atarefados) Imendem todo o qualquer galho quebrado. Lustrem as folhas das árvores. Pinte as asas das borboletas. Os Joões-de-barro que aprontem suas / casas. As rosas que abram seus botões. As açucenas, cravos, margaridas, ortências, brincos-de-princesas, lírios, dâlias...

Assim que a Getinha passa de braco com o Tigrezinho tornam
de o rápido desfile, Sinãozinho atravessa o palco correndo.

SINÃOZINHO

(Zangado, à platéia)

— Tenho de ir para o galho só por causa daquele burro... (Sai)

REI LEÃO

— (Sempre dizendo o nome das flôres)

— Violetas, amêres-perfeitos... (Vai saindo do palco)

SINÃO-CONSELHEIRO

(Atrás dôle, tentando falar-lhe)

— Majestade, Majestade...



REI LEÃO

— Tulipas, girassóis, bôcos-de-leão...
Sai o Rei com Sineo-Conselheiro atrás.

TIGRE-SOLDADO

(Assim que o Rei desaparece com o macaco, sai correndo pela porta contrária, enquanto Burro-Professor vem entrando)

— Ordens, ordens e mais ordens... (Sai)

BURRO-PROFESSOR

(Alheio a tudo e declamando)

— Ar do campo,
 ar da floresta
 idéia minha
 refresca!
 Travessos alunos
 tenho de montão,
 preciso ensinar-lhes
 a boa educação.
 Ar do campo,
 ar da floresta
 idéia minha
 refresca!
 Traz no vento
 das flôres
 a sutileza,
 das borboletas
 a asa de fantasia.
 Dá a minha voz
 o dom
 de encher
 aquelas cabeças
 variadas!



O burro abaixa a cabeça triste e entra Mestre-Coruja.

MESTRA-CORUJA

— Meu pobre burrinho, não fique tão triste assim. Repare em sua volta, veja como a floresta está linda! Mil flores estão se a brindo para o aniversário de Sua Majestade!

BURRO-PROFESSOR

— Isto muito me acusta e nem olhar eu quero. Não posso me distrair. Tenho medo que terminem os preparativos e eu não tenha/ dado conta da minha obrigação. (Declama)

Preciso de idéia prática,
pra num momento de mágica,
dar à criançada
cadência e harmonia
antes que a festa inicie.

MESTRA CORUJA

— Pois, meu burrinho, se você for mesmo inteligente, poderei dar-lhe uma aula de didática!

BURRO-PROFESSOR

— Didática?!

MESTRA-CORUJA

— Didática quer dizer a maneira certa de ensinar na escola.

BURRO-PROFESSOR

— Podemos experimentar.

MESTRA-CORUJA

— Então, vamos? (Saem)

CENA VI

TIGRE-SOLDADO

(Torna a passar correndo)

— Ordens, ordens, ordens... (Sai)

Em seguida Rei Leão, acompanhado por Simões-Conselheiro, dessa



também, lendo para si mesmo, apenas movendo com os lábios, a fita de papel que traz na mão.

BURRO

— Que contratempo, Simão-Conselheiro. Tenho de parar com minhas ordens para resolver tão grave problema, imediata mente! (Soa)

BURRO-PROFESSOR

(Na porte de entrada do palco. Dependuradê no braço traz alguns pedaços de corda)

— Até logo, Mestre-Coruja. Foi um passeio e uma aula maravilhosa! (Entra. As crianças) Sua aula de didática me fez ouvir uma história contada pelo o meu tetravô. As façanhas de um sargento do sul do Brasil, que teve de ensinar a marchar uns pobres soldados rasos que nunca tinham ido à escola e portanto não sabiam nem ler, nem escrever, nem coisa nenhuma. (Mostra os pedaços de corda que traz no braço) Vou repeti-la com estes pedaços de tripa, que encontrei sôca numa carcaça. Talvez ajude... (Toca a sineta e a bicharada aparece)

OS ALUNOS

(Em câmbio)

— Presente, professor!

O burro, de um em um, vai enfiando no tornozelo direito de cada aluno um pedaço de corda. Todos olham intrigado para os pés.

SIMÃOZINHO

— Pra que isto?

BURRO-PROFESSOR

— Vocês já vão ver.

SIMÃOZINHO

(Dando o outro pé)

— Agora neste também.

BURRO-PROFESSOR



— Não é preciso. (Amarra o último tornozolo) Pronto. Agora, em fila! (Arruma todos pela ordem do tamanho e põe-se ao lado deles) Vamos, marchem! Pé com tripa, pé sem tripa; pé com tripa, pé sem tripa; pé com tripa, pé sem tripa etc..

Os animaisinhos acertam o passo e o burro mostra-se entusiasmado e feliz.

BURRO-PROFESSOR

(Assim que terminam de dar uma volta pelo palco)

— Viva, muito bom!

Os alunos, sem desmacharem a fila, estufam o peito orgulhosos, quando entra Tigre-Soldado.

TIGRE-SOLDADO

(Aproxima-se do burro)

— Está preso em nome de Sua Majestade! Acompanha-me.

BURRO-PROFESSOR

(Olha um minuto para o soldado, depois fala aos alunos)

— Deve ser algum engano. Vão para suas casas, que eu os direi depois. (Sai pela direita acompanhado pelo Tigre-Soldado)

OS ALUNOS

— Logo agora que estava ficando tão divertido!

SINÃOZINHO

(À platéia, ar travesso e voz baixa, enquanto os outros alunos vão saindo pela esquerda)

— Vou seguir o professor para ver... (Sai pela mesma porta em que o tigre levou o burro)

CENA VII

Entra Tigre-Soldado empunhando a corneta. Fica em posição de sentido no meio do palco, toca-a para a audiência e sai. Surge Rei Leão e Sinão-Conselheiro. O Rei senta-se na pedra grande e o macaco fica-lhe do lado em pé. Em seguida entram: Tigre-Ministro, sen



ta-se na pedra menor, Onça-Dama-da-Côrte, senta-se na outra, Rapôsa e Lobo sentam-se no tronco caído.

REI LEÃO

(Fala aos animais assim que todosse acomodam)

— Estou deveras preocupado com um problema muito sério. Por isso reuni a côrte para uma audiência especial. (Neste momento entra Burro-Professor escoltado pelo Tigre-Soldado. Aponta-o) Ali está o problema. (Ao burro) Aproxima-se.

O burro caminha até ao Rei, faz-lhe uma reverência e pára em sua frente.

REI LEÃO

(Ao burro)

— Meu Ministro vai ler um papel e você vai dizer se ôlo lhe pertence.

A um sinal do Rei, levanta-se Tigre-Ministro, com a mão esquerda apoiada na bengala e a direita segurando a fôlha de papel. Neste momento entra Sinãozinho, que fica espreitando da cortina.

TIGRE-MINISTRO

(Com voz alta)

— Eu, dono da Fazenda Grande, aposentei meu burro, por seus cinco anos de trabalho no meu arado. Assinado: Manuel Boa Vista.

REI LEÃO

(Ao burro)

— É seu este papel?

BURRO-PROFESSOR

— É, Majestade.

REI LEÃO

— Então, você não é professor, não fêz o Curso Normal e nem didática?

BURRO-PROFESSOR



— Não, Majestade.

REI LEÃO

— E nos enganou se fazendo passar por professor?

BURRO-PROFESSOR

— Sim, Majestade. (Abaixa a cabeça)

REI LEÃO

— Pois a mentira merece castigo. (Aos animais) Não lhes parece?

RAPOSA

— Castigo, Majestade!

LÔBO

— Castigo!

ONÇA-DAMA-DA-CORTE

— Castigo e dos grandes, Majestade! Imaginem, nossos filhos nas mãos de um professor que nem professor é!

TIGRE-MINISTRO

— Quanta coisa errada ele pode ensinar!

LÔBO

— Que o mundo não é redondo!

RAPOSA

— Que a lua é quadrada!

ONÇA-DAMA-DA-CORTE

— Um simples punçador de arado! Oh!... (Finge que desmaia)

REI LEÃO

— Acode a dama, soldado!

Tigre-Soldado faz que apenha algo no ar e encosta no nariz da onça.

ONÇA-DAMA-DA-CORTE

(Voltando a si)

— Umm!... (faz cara feia) Que cheiro é este?

TIGRE-SOLDADO



— É um fede-fede que passava voando. Santo remédio para fazer madamas voltarem a si de seus fricotes.

ONÇA-DAMA-DA-CORTE

— Que horror! (Esfrega o nariz e endireita-se na sua pòse)
Simãozinho espreitando da cortina abafa uma risada tapando a boca com a mão.

LÓBO E RAPOSA

(Em côro)

— E o castigo, Majestade, o castigo?!

REI LEÃO

— Que castigo me aconselha, Simão-Conselheiro?

SIMÃO-CONSELHEIRO

— Aconselho a Vossa Majestade que mande aplicar vinte chicotadas nêle.

TODOS OS ANIMAIS

— Muito bom!

REI LEÃO

— O castigo ficará para depois da festa. Está faltando só um dia e tenho muitas outras ordens para dar. Enquanto isso êle ficará prêso. (Ao Tigre-Soldado) Leve-o e esteja de volta num minuto.

O tigre leva o burro. Rei Leão^{le} vanta-se e todos o imitam.

REI LEÃO

(Aos animais)

— Está terminada a audiência por hoje. Recomeçamos os preparativos. Quero para amanhã todos os animais limpos, de banho tomado. A floresta embendeirada. Muito perfume no ar e a bandinha bem afinada...

Tigre-Soldado entra de volta.

TIGRE-SOLDADO

(Com uma reverência)



— Ordens cumpridas, Majestade.

REI LEÃO

— Ordeno que você continue o ensaio da bicharada miúda para o desfile de amanhã.

Saem todos e Simãozinho vem para o meio do palco.

SIMÃOZINHO

(À platéia)

— Agora que o professor estava ficando bom e a gente aprendendo, o Rei manda aquêle cabeça de penachá ficar no lugar d'êlo para ensaiar a gente. E tudo por culpa minha. Se eu não fôsse tão arteiro e não tivesse pegado a maleta do professor, ninguém tinha achado aquêle papel. Fiz de brincadei^{ra} e agora estou arrependido. / Pobre Burro-Professor! Prêso por minha causa, pelas minhas artes... (Tapa os olhos com o braço e põe-se a chorar. De repente, pára de chorar animado por alguma idéia. À platéia) Tive uma idéia! Vou dar um jeito nisso já, já!... (Vai saindo apressado) Vocês vão ver.

CENA VIII

Entra Tigre-Soldado de apito na boca. Para no meio do palco o apito, chamando os alunos para a marcha. Os animazinhos entram a montoados em volta de Simãozinho, num zunzum de cochichos. Tigrezinho caminha com dificuldade, puxando de vez em quando uma pexna. Tigre-Soldado torna a apitar. Eles abaixam-se e disfarçadamente de samarram o pedaço de corda do tornozolo, pondo-se rápidos de vô.

TIGRE-SOLDADO

(Fingindo que não vê)

— Em fila!

A bicharada forma a fila contrária, os pequenos na frente e os grandes atrás.

TIGRE-SOLDADO

— Está tudo errado! Os grandes para a frente, os pequenos para atrás!



Rápidos, começando do último, todos de um em um, passam para a frente e a fila fica na mesma ordem de antes.

TIGRE-SOLDADO

(Embrabecendo)

— Está errado, seus cabeças de pau!

Os alunos mais rápidos ainda desmancham a fila e ficam amontoados olhando para o tigre, que perde a paciência.

TIGRE-SOLDADO

(Berrando)

— FAÇAM FILA E MARCHEM! ASSIM! (Sai marchando, batendo os pés com força, zangado)

Os alunos tornam a formar a fila contrária. Dois marcham com as pernas duras e dois com as pernas moles. Um marca o passo arrastando o pé e outro com os dois pés virados para dentro. Simãozinho faz passos de samba. Tigre-Soldado, arreganhando os dentes de raiva, põe as mãos na cabeça e sai do palco. Assim que êle sai os animazinhos põem-se a rir.

SIMÃOZINHO

— Vamos salvar Burro-Professor?

OS ALUNOS

— Ao palácio!

SIMÃOZINHO

— Diremos ao Rei que só marcharemos se Burro-Professor nos onsejar.

OS ALUNOS

— Vamos para não perdermos mais tempo. (Vão saindo apressados)

GATINHA

(Desafiando Tigrezinho, que vem mancando atrás)

— Não me pega... (Sai correndo)

TIGREZINHO



(Não se apressa, à platéia)

— aquêles ratos da dispensa deixaram sem graça a brincadeira. (Sai por último)

GENA IX

Ouve-se mais forte o canto dos pássaros. Escurece. Os pássaros silenciam e ouve-se só os grilos e os sapos.

REI LEÃO

(Entra com ar cansado)

— Que dia cansativo foi o de hoje! Tantas ordens tive que dar. (Olha o céu) Bem vinda seja a noite para um descanso! (Bocejando, entra no palácio e imediatamente surge de dentro o Tigre-Soldado)

TIGRE-SOLDADO

(De arma no ombro, à platéia)

— Montarei guarda enquanto Sua Majestade dorme. (Fica caminhando de lá para cá em frente à porta do palácio)

Simãozinho aponta a cabeça na entrada do palco e faz ao Tigre sinal com o dedo, chamando-o. Tigre-Soldado vai atendê-lo e surge com outras mãos que o puxão para fora do palco.

SIMÃOZINHO

(Entrando com todos os alunos)

— Amarraram bem?

OS ALUNOS

— Bem amarrado e bem amordaçado. (Páram todos em frente à janela do palácio e repetem em voz cadenciada) Majestade! Majestade! Majestade! etc..

REI LEÃO

(Surge na janela. Berrete de dormir na cabeça e olhos sonolentos de quem não está bem acordado. Resmunga)

— Já dei tantas ordens hoje... (Bocejando) Ordens que... (Vai derrubando a cabeça de sono) Ordens flôres... limpeza... rosas...



OS ALUNOS

— Não é nada disso, Majestade. Nós queremos que mande soltar o Burro-Professor.

REI LEÃO

(Levanta a cabeça e abre os olhos)

— Impossível, meninos! Ordene que aprendam a marchar com o Tigre-Soldado! (Entra fechando a janela)

OS ALUNOS

(Saem correndo e voltam armados de pás e latas. Põem-se a bater em ritmo de tambor)

— Queremos mestre Burro, senão, não marcharemos! Queremos / mestre Burro, senão, não marcharemos! etc..

Batem cada vez com mais força e barulhentos. Rei Leão torna aparecer na janela.

OS ALUNOS

— Queremos mestre Burro! (Compassados) Queremos mestre Burro! etc..

Rei Leão sonolento aperta as orelhas ^{com} as mãos, tentando dormir ali mesmo na janela. Mas Simõesinho lhe faz cócegas em baixo dos braços, obrigando-o a abaixá-los e a ouvi-los.

REI LEÃO

— Está bem, está bem! Mandarei soltar o burro para que ele os ensaie, mas depois da festa terá o castigo que merece.

OS ANIMAIZINHOS

— Nós queremos que Vossa Majestade o perdoe

REI LEÃO

— Isso é impossível. Ele mentiu e por isso foi condenado a ganhar vinte chicotadas. É só o que eu posso fazer por vocês.

OS ANIMAIZINHOS

(Em cântico)



— Óóóó!... (Abaixem a cabeça tristes e lentamente saem d' do palco)

REI LEÃO

(Bocejando)

— Sono doce, doce sono. (Fecha a janela)

Simãozinho de mãos dadas com o burro e todos os ^{alunos} outros juntos entram pela porta contrária a que saíram. Estão tristes, de cabeça baixa.

BURRO-PROFESSOR

(Procurando animá-los)

— Olhem que luar lindo! (Ninguém levanta a cabeça) que bela claridade nós temos para ensaiar!

Apanha os pedacos de "trina" do chão e amarra-lhos no tornozelo direito. Arruma um por um em fila. Todos continuam cabisbaixos.

BURRO-PROFESSOR

(Para ver se os ^{jestos} alegria, declama com voz grave e ~~marcad~~ cômicos)

— Soldado valente

de peito estufado (Estufa o peito exagerado)

levanta a cabeça (Levanta o queixo)

não olha pro lado! (Faz cabeça dura, movendo apenas com os olhos de lá para cá. Simãozinho começa a rir. Um por um todos/ levantam a cabeça achando graça também)

Lá vem um bugre

um índio pintado! (Finge um índio preparando o steque)

Prepara o arco

mas vê no soldado

a cabeça orguida (idem)

o peito estufado (idem)

tropeça do sãsto (Faz que se assusta)

e cai sentado! (Cai de pernas para cima e a bicherada dá



boa risada. Levanta segurando o trazeiro de modo cômico)

Soldado valente

não sabe chorar!

Soldado valente

só sabe marchar! (Sai marchando) Pé com tripa, pé sem tripa etc.

Todos o acompanham de cabeça eruida, peito para fora, marcando o passo certo. Dão uma volta pelo palco com o burro sempre repetindo "pé com tripa, pé sem tripa" e saem. Tornam a entrar e tornam a sair duas vezes, na terceira vez entram todos bocajando e aploecendo o passo.

BURRO-PROFESSOR

(À platéia)

— Pobrezinhos! Estão tão cansados e com sono, mas agora já sabem marchar. (Aos alunos) Vamos dormir, aproveitando este resto de noite. Amanhã teremos de estar bem descansados.

Da por um, vão todos deitando no chão e caindo no sono. Por último o burro.

SIMÃOZINHO

(De olhos fechados já, levanta a cabeça e fala ao burro)

— Desculpa, professor, a culpa é minha, mas nós não queremos que você seja castigado.

BURRO-PROFESSOR

(Afaga a cabeça do macaco)

— Não pense nisso agora e durma, Simãozinho.

O macaquinho deita a cabeça e escuta-se todos respirando.

CENA X

Lentamente a luz vai clareando. Começa a ouvir-se os passos dos novenante e clareia como se o sol tivesse aparecido.

BURRO-PROFESSOR

(Levantando)



— O sol já saiu, crianças! (Os animazinhos acordam e sentam-se estremunhando) Precisamos nos arrumar para a festa. (Levantam e saem apressados, acompanhados do professor)

Entram três animais trazendo, cada um, um fio cheio de flores artificiais, que prendem atravessados sobre o palco, e saem. Curve-se música alegre de Bandinha e entram: Rei Leão, Tigre-Ministro, Sinão-Conselheiro e Onca-Dama-da-Côrte. Sentam-se cada um em seu lugar de costume.

A Bandinha toca mais animada e surge Tigre-Soldado, com chapéu de mosquiteiro, lutando espada de pau com um adversário invisível. Dá golpes e mais golpes com a postura de um verdadeiro ogriologista. Chegando em frente do Rei tira o chapéu, fazendo-lhe o legante reverência. Sua Majestade aplaude-o e é imitado por sua / córte. Em seguida o tigre torna a pôr o chapéu e dando novos golpes de espada vai até o fim do palco e volta. Fica em posição de sentido ao lado do Rei. Entra a Raposa de saia e blusão branco, fazendo ginástica rítmica. Faz reverência ao Rei, que a aplaude com sua córte, e sai. Em seguida vem o Lobo, que ~~surta~~ vestido de vovô do Chapéuzinho Vermelho, camisola comprida até os pés, tãca branca de babadinho em volta e óculos no focinho. No meio do palco tronca na corcova e cai sentado. Rei Leão e toda a sua córte ri. O Lobo levanta, esquece a reverência e sai apressado.

A Bandinha silencia. Curve-se o toco de tambor e surge Sinãozinho de chapéuzinho de penacho. Vem batendo o tambor com ritmo, marcandô o passo com garbo e puxando a fila. O primeiro atrás d'ele segura uma bandeira branca com o retrato de Rei Leão.

BURRO-PROFESSOR

(Em voz baixa, do lado da fila)

— Pé com tripa, pé sem tripa; pé com tripa, pé sem tripa...
Assim que começam surgir os alunos marchando, Sua Majestade /



e sua corte roupe em demorados aplausos. A fila dá uma volta pelo palco e pára em frente do Rei, marcando passo, enquanto Simõesinho bate tambor fazendo algumas evoluções com a baqueta. Rei Leão olta e ouvido em direcção do burro, que não pára de repetir em voz baixa "pé com tripa, pé sem tripa". Depois olha atento para os pés dos alunos e fala qualquer coisa rápida no ouvido de ^{Conselheiro} Simão-Gandúrio.

SIMÃO-CONSELHEIRO

(Pondo-se de pé)

— Ordens de Sua Majestade Rei Leão!

Simõesinho pára o tambor. Todos param de marcar o passo. Ficam em silêncio.

REI LEÃO

— Por sua inteligência e pelo garbo de ^sseu alunos, que marchem com muita beleza, suspendo o castigo que íamos dar ao burro. Os alunos aplaudem.

HESTRA-CORUJA

(Entrando)

— E para que a festa fique completa comprometo-me a dar ao nosso burrinho o Curso Normal, com diploma de professor, didáctica e tudo. Se êle aceitar, naturalmente?

BURRO-PROFESSOR

(Fazendo reverência)

— Será uma honra muito grande, Hestra-Coruja!

REI LEÃO

— Pois então, está convidado a ser professor do meu reino. Todos aplaudem e o burro faz uma reverência ao Rei.

TODOS

— Viva nosso futuro professor de verdade! Viva!

Viva nossa antiga mestral

Viva Rei Leão! Viva!



Enquanto Simõesinho dá um beijo no Rei, o Tigre-Soldado sai e volta trazendo o bolo de aniversário com quinze volhinhas. Todos cantam "Parabéns" a Você e o pano cai.

FIM

